



Universidade  
Estadual de Goiás



## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COM O GÊNERO *ABSTRACT* EM UM CURSO DE CURTA DURAÇÃO NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

LUÍS EDUARDO MARQUARDT (FURB)<sup>1</sup>

LUIZA WESCHENFELDER (FURB)<sup>2</sup>

CYNTIA BAILER (FURB)<sup>3</sup>

**Resumo:** O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB iniciou suas atividades em 2017 e desde então vem oferecendo à comunidade acadêmica oportunidades de desenvolvimento da proficiência linguística em inglês para fins de internacionalização. Entre as oportunidades, está a oferta de cursos no modelo *Onlife* (Moreira; Schlemmer, 2020), com aulas presenciais transmitidas pelo *Microsoft Teams*. Nesse contexto, o IsF é lócus de formação de professores, já que as aulas desses cursos são ministradas por professores em formação inicial no curso de Letras, que recebem orientação pedagógica semanal. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência em um curso de curta duração a partir de duas perspectivas, de um professor e de uma estudante. O curso intitulado “*Reading and Writing Abstracts*”, com carga horária de 16h, objetivou auxiliar os inscitos a: 1) reconhecer as características discursivas do gênero *abstract*; 2) identificar as características léxico-sistêmicas do gênero; 3) contrastar tipos de *abstract* considerando a área de conhecimento; 4) produzir *abstracts*. Para alcançar tais objetivos, o professor, com supervisão da coordenação IsF, desenvolveu aulas em língua inglesa com atividades dinâmicas em uma perspectiva sociocultural. As aulas iniciaram com uma atividade de *warm-up*, seguidas de reflexões acerca das características que compõem o gênero *abstract*, suas funções no contexto acadêmico e os movimentos discursivos que o constituem, além de discussões sobre resumos estruturados, estratégias de leitura e comparações entre resumos em inglês e em português. Os estudantes analisaram *abstracts* de suas áreas específicas para reconhecer movimentos discursivos e ao final produziram seus próprios *abstracts*. Na perspectiva de uma estudante, atualmente professora em formação no IsF, o curso contribuiu para desenvolver compreensão dos aspectos estruturais e da relevância de *abstracts* no contexto acadêmico, além de gerar consciência a respeito das diferenças entre textos deste gênero em português e em inglês e de, efetivamente, favorecer o desenvolvimento da escrita.

**Palavras-chave:** Idiomas sem Fronteiras. Língua inglesa. *Abstracts*. Relato de experiência. Formação de professores.

<sup>1</sup> Estudante do quarto semestre de Letras Português/Inglês na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e professor em formação FURB IsF - Idiomas sem Fronteiras na FURB. Professor do curso *Reading and Writing Abstracts*. E-mail: [lemarquardt@furb.br](mailto:lemarquardt@furb.br).

<sup>2</sup> Estudante do segundo semestre de Letras Português/Inglês na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e professora em formação FURB IsF - Idiomas sem Fronteiras na FURB. Estudante no curso *Reading and Writing Abstracts*. E-mail: [luizaw@furb.br](mailto:luizaw@furb.br).

<sup>3</sup> Doutora em Estudos da Linguagem (UFSC), Professora de Língua Inglesa no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Coordenadora do FURB IsF - Idiomas sem Fronteiras na FURB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3682466148530707>. E-mail: [cbailer@furb.br](mailto:cbailer@furb.br).



Universidade  
Estadual de Goiás



## INTRODUÇÃO

Durante a formação inicial de professores, estudantes de cursos de licenciatura constroem bases teóricas sólidas relacionadas à sua área de conhecimento e à sua didática. No entanto, além dos saberes teóricos, os saberes práticos da docência também exigem um espaço privilegiado na formação identitária dos professores – espaço este, frequentemente, ocupado pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, que buscam promover articulações entre tais aspectos teóricos e práticos (Peres; Nunes Júnior, 2021).

Em meio a estes espaços de exercício docente no contexto de professores em formação inicial, insere-se o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), que foi criado em 2012 como Inglês sem Fronteiras (Sarmiento; Abreu-e-Lima; Moraes Filho, 2016), e que, por meio de atividades e cursos de curta duração ofertados à comunidade acadêmica, tem como objetivo “preparar o aluno para programas de intercâmbio em universidades no exterior” (Kuroski, 2020, p. 56). Por outro lado, para além de oportunizar internacionalização no contexto universitário – seu objetivo inicial –, o programa Idiomas sem Fronteiras oferece, a estudantes de cursos de Letras, a oportunidade de trabalhar como professores em pré-serviço, recebendo orientações semanais da coordenação do programa na universidade, se configurando, efetivamente, como um espaço de aprendizagem e de formação docente para os bolsistas do IsF (Theis; Bailer, 2022).

O IsF teve início na Universidade Regional de Blumenau (Furb) no ano de 2017, ofertando cursos presenciais para fins acadêmicos e específicos à comunidade universitária, além de atividades abertas de conversação em língua inglesa. No ano de 2020, em função da pandemia de COVID-19, as atividades passaram a ocorrer de maneira remota (Venturi; Bailer, 2023). Com o retorno gradual às atividades presenciais, o IsF passou a adotar a perspectiva do modelo *Onlife*, apresentado por Moreira e Schlemmer (2020), com os cursos ocorrendo, de maneira síncrona, em formato presencial e *online* (Cristofolini, 2023).

Este é o contexto em que o IsF surge, tem seu início na Furb e mantém-se nos dias atuais. Nele, insere-se o presente trabalho, o qual objetiva relatar a experiência em um curso de curta duração – *Reading and Writing Abstracts* – a partir das perspectivas de professor e de estudante. Cabe destacar que ambos são autores deste texto e que, atualmente, são professores em formação no IsF. À época em que o curso ocorreu, Luís atuou como professor, e Luiza



Universidade  
Estadual de Goiás



como estudante. Assim, este trabalho contextualiza o curso em que as experiências aconteceram, apresenta brevemente o modelo *Onlife*, o gênero *abstract* e *warm-up activities*, para na sequência relatar as experiências no curso em questão, na perspectiva de professor e aluno, e as considerações finais.

## CONTEXTUALIZANDO O CURSO: READING AND WRITING ABSTRACTS

De maneira concisa, esta seção busca apresentar o curso no qual ocorreram as experiências descritas e norteadoras das reflexões apresentadas neste relato. Para tanto, são apresentadas informações básicas do curso como ementa e objetivos de aprendizagem. O curso teve duração de dezesseis horas, distribuídas em quatro encontros de quatro horas, em manhãs de sábados do mês de agosto de 2024. Sua ementa é “Estudo das características do gênero *abstract*. Identificação dos movimentos discursivos do gênero. Estudo da estrutura léxico-sistêmica do gênero. Contraste entre diferenças na produção de *abstracts* português/inglês e nas diferentes áreas do conhecimento. Produção de *abstract*”.

A partir de tal ementa, foram estabelecidos os objetivos de aprendizagem que o curso buscava alcançar, sendo eles: 1) reconhecer as características discursivas do gênero *abstract*; 2) identificar as características léxico-sistêmicas do gênero; 3) contrastar tipos de *abstract* considerando a área de conhecimento; 4) produzir *abstracts*. Para alcançar tais objetivos, os estudantes, na primeira aula, selecionaram três *abstracts* relacionados à sua área de estudos, os quais foram analisados nas atividades conduzidas ao longo do curso.

Visando avaliar a aprendizagem dos estudantes ao longo do curso, foram previstas três avaliações: a análise de *abstracts* de diversas áreas de estudos; a participação dos estudantes (interação nas aulas, cumprimento de atividades e de prazos); a produção de um *abstract* da área de conhecimento do estudante, com escrita, retorno do professor e reescrita avaliativa.

Para embasar as práticas do curso, seguimos a perspectiva de Swales e Feak (2009) em seu livro *Abstracts and the Writing of Abstracts*. Para além desse material enquanto base central para o estudo do gênero *abstract*, nos amparamos em Moreira e Schlemmer (2020) para compreender as práticas no modelo *Onlife*, mencionado na seção anterior. Ainda, em todas as aulas do curso, promovemos *warm-up activities*, visando criar um ambiente mais



Universidade  
Estadual de Goiás



confortável para os estudantes (Krashen, 1982), considerando o papel da afetividade e da diversão no processo de aprendizagem (Tokuhama-Espinosa, 2014).

Cabe ressaltar, também, que este curso atendeu, simultaneamente, grupos que autodefiniram sua proficiência em língua inglesa em níveis de A1 (iniciante) até C1 (avançado), seguindo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, em um ambiente com níveis de proficiência bastante diversos e contrastivos. De maneira geral, os cursos do IsF na Furb são divididos em dois níveis, *IsF Essentials* (A1 e A2) e *IsF Expansion* (B1, B2 e C1). E o curso *Reading and Writing Abstracts* descrito neste trabalho atendeu à turma *Expansion*.

## O MODELO ONLIFE

A pandemia de COVID-19 mudou de forma significativa a interação com o meio social, o que impactou de forma direta a educação. Professores tiveram que se adaptar rapidamente ao ambiente *online* para continuar lecionando suas aulas, com práticas para atender às demandas dos estudantes que antes estavam presencialmente em salas de aula (Moreira; Schlemmer, 2020). Na Furb, a possibilidade de participar de uma aula presencial ou remotamente, à escolha do estudante, foi denominada *Furb Onlife*. E mesmo após o retorno às salas de aulas, o IsF na Furb continuou oferecendo essa possibilidade para os estudantes.

No *Furb Onlife*, as aulas são presenciais, acontecem em uma sala de aula, e são transmitidas via *Microsoft Teams* simultaneamente. Assim, os alunos podem escolher se querem estar com o professor em sala ou virtualmente, conforme sua disponibilidade. Dessa forma, de acordo com Moreira e Schlemmer (2020), a educação não está mais vinculada ou restrita ao espaço físico e geográfico, pode transitar por diferentes meios, digitais ou não.

O principal desafio dessa modalidade reside em integrar simultaneamente os estudantes que participam das aulas de forma presencial e *online*, para que eles participem ativamente das aulas e interajam. Adaptar as metodologias da sala de aula presencial para o *online* quanto trazer o *online* para a sala e aula exige muito dos professores e, no caso dos cursos do IsF, o desafio adicional está em pensar *warm-up activities* que contemplem todos os alunos e sejam eficazes.



Universidade  
Estadual de Goiás



Entretanto, o modelo *Onlife* permite que as aulas não se limitem a um espaço físico e temporal (Moreira; Schlemmer, 2020), já que além de serem lecionadas presencialmente, são transmitidas em tempo real e ficam gravadas. Dessa forma, essa modalidade é mais flexível, pois permite maior acesso aos cursos, além de oportunizar experiências mais dinâmicas para manter o aluno estimulado e concentrado, potencializando seu aprendizado. Moreira e Schlemmer (2020) pontuam que a tecnologia em si não muda a educação, mas expandir os horizontes para novas perspectivas é um movimento importante e natural para melhorar e ampliar nossas práticas em sala de aula.

## O GÊNERO ABSTRACT

O curso delineou-se seguindo a perspectiva de Swales e Feak (2009) e as aulas buscaram, essencialmente, trabalhar três aspectos fundamentais do material: 1) as funções dos *abstracts* no contexto acadêmico; 2) as diferenças e particularidades de *abstracts* relativos a cada área do conhecimento e a suas respectivas convenções; e 3) a estrutura de movimentos discursivos presente em textos deste gênero.

No que diz respeito às funções, Swales e Feak (2009, p. 2, *tradução nossa*) destacam que os *abstracts* atuam como textos que: 1) podem ser lidos isoladamente e que evidenciam o tópico, a metodologia e os resultados principais de um estudo; 2) convidam à leitura do texto completo; 3) auxiliam na leitura do artigo completo, funcionando como um ‘mapa’ dos elementos presentes no texto integral; 4) facilitam a indexação dos artigos; 5) permitem que revisores tenham uma visão geral do artigo que devem revisar. Dentre todas estas funções, as três primeiras são de maior relevância para os objetivos do curso ministrado.

O elemento central, condutor do curso de maneira geral, foi o estudo dos movimentos discursivos, definidos por Swales e Feak (2009, p. 5, *tradução nossa*) como “um trecho de texto que cumpre uma função específica. É um termo funcional, não gramatical. Quanto ao seu tamanho, um termo pode variar de uma frase a um parágrafo”. Em *abstracts*, os autores apresentam cinco movimentos em potencial – apesar de nem todos os *abstracts* necessariamente conterem todos os movimentos. Eles são: 1) introdução, apresentando o que já se sabe a respeito do assunto e evidenciar sua relevância; 2) propósito/objetivo da pesquisa, delimitando o enfoque do estudo; 3) metodologia, descrevendo como o estudo foi feito; 4)



Universidade  
Estadual de Goiás



resultados, apresentando o que foi descoberto; 5) discussão, interpretando e analisando as implicações dos resultados (Swales; Feak, 2009, p. 5, *tradução nossa*).

Ao longo de todo o livro, os autores evidenciam a diversidade apresentada na composição dos *abstracts* a depender do campo de estudos em que o *abstract* está inserido. Desde o comprimento máximo que a maioria das revistas aceita (Swales; Feak, 2009, p. 4) à maneira como determinados movimentos discursivos são construídos (p. 5-8), ou mesmo à própria presença desses movimentos nos textos (p. 20), nota-se que, apesar de ser um tipo relativamente estável de enunciado, como qualquer gênero discursivo (Bakhtin, 2003), um *abstract* tem suas particularidades a depender das características do meio em que é produzido. Tal fator é essencial para a concepção do curso *Reading and Writing Abstracts*, tendo em vista que, por ser ofertado a toda a comunidade acadêmica, as áreas de estudo destes estudantes são muito diversas; conseqüentemente, os seus respectivos *abstracts* refletem tal diversidade.

### ***WARM-UP ACTIVITIES***

Nas aulas ministradas no Furb IsF, busca-se tornar a sala de aula um ambiente confortável e propício à aprendizagem, indo ao encontro do que propõe Tokuhama-Espinosa (2014, p. 230, *tradução nossa*) quando menciona que “não há decisões sem que haja emoção, e não há aprendizagem sem que haja tomada de decisões; portanto não há aprendizagem sem emoção”. Destarte, é vital que as aulas sejam conduzidas de maneira leve e divertida, algo que encontra materialidade nas *warm-up activities* presentes em todas as aulas do IsF na Furb.

As *warm-up activities*, também chamadas de ‘atividades esquentamotores’, consistem em recursos interativos e divertidos para iniciar as aulas, como jogos, dinâmicas e atividades que, em suma, atuam para envolver os estudantes em interações com propósitos específicos em língua inglesa e para ativar conhecimentos prévios dos estudantes (Sidney; Thompson, 2019).

A partir das *warm-up activities*, promovidas no início das aulas, busca-se criar um ambiente favorável para interações professor-aluno e aluno-aluno. Esse contexto tem o intuito de, ao tornar a sala de aula um lugar confortável e convidativo para a interação e para a aprendizagem, reduzir o que Stephen Krashen (1982) chama de ‘filtro afetivo’, a ‘barreira’ que representa “a relação entre variáveis afetivas e o processo de aquisição de segunda



Universidade  
Estadual de Goiás



língua” (Krashen, 1982, p. 31, *tradução nossa*), de modo que, quanto maior a barreira do filtro afetivo, menor a ativação dos processos de aquisição de linguagem. As *warm-up activities* buscam, justamente, fazer com que a interferência desse filtro seja a menor possível no processo de aprendizagem.

Com essas informações em mente, parte-se para o relato das experiências de professor e aluno no curso *Reading and Writing Abstracts* ofertado pelo IsF na Furb em 2024.

## RELATOS DA EXPERIÊNCIA DO CURSO

Na perspectiva de aluna, o curso permitiu compreender os resumos acadêmicos como itens indispensáveis na produção e publicação de artigos científicos. Ao compreender a relevância desse gênero textual e suas funções, a aluna conseguiu melhorar e ampliar sua interação com as produções científicas. Esse ambiente convidativo em sala, que permitiu uma relação melhor entre aluna, conteúdo e professor foi alcançado principalmente devido às atividades de *warm-up*, que além de gerarem boas risadas ajudaram a aluna a sentir-se mais desperta às oito horas da manhã aos sábados de aula.

O livro *Abstracts and the Writing of Abstracts*, utilizado para embasar as aulas, ampliou as perspectivas da aluna ao apresentar as funções do gênero. Também, a apresentação, por parte do professor, dos movimentos retóricos dos *abstracts* a partir de exemplos foi elucidativa. Os estudantes receberam instruções para escolher três *abstracts* cujos temas deveriam ser do seu interesse e área de estudo para localizar os *moves*. Inicialmente a aluna teve um pouco de dificuldade já que em muitos resumos eles podem não aparecer ou não estar na ordem proposta por Swales e Feak (2009), mas após algumas tentativas e auxílio ela assimilou as estruturas, características e as informações específicas que cada movimento continha.

Essa atividade de identificar os *moves*, depois de concluída, foi socializada entre os colegas, o que gerou também a percepção de como a estrutura dos *abstracts* variam de acordo com a área de estudo e suas necessidades, já que os alunos do IsF são de diferentes cursos de graduação e pós-graduação. Também foi possível observar alguns resumos excelentes, que continham todas as informações necessárias e estavam bem estruturados, e outros não tão



Universidade  
Estadual de Goiás



bons, porque lhes faltava alguma informação, apresentava algum problema estrutural ou estavam confusos.

Após essa atividade, o professor ressaltou as diferenças entre *abstracts* em língua portuguesa e língua inglesa e como uma tradução ao pé da letra não é eficiente. Compreender essas diferenças foi um pouco mais complexo pois era a primeira vez que a aluna comparava resumos. Todavia, os exemplos apresentados pelo professor e a contribuição dos colegas auxiliaram, apesar de alguns pequenos erros cometidos na primeira escrita da avaliação.

Como avaliação, os estudantes responderam um *quiz* sobre conceitos abordados em sala, que a aluna considerou tranquilo de fazer. Também, realizaram a escrita de um *abstract* em língua inglesa, que ocorreu em duas etapas: escrita e reescrita. Na primeira etapa, a maior dificuldade foi ligar os *moves* e torná-los um texto coerente, sem frases desconexas. Na visão da estudante, a parte mais difícil e conseqüentemente a mais demorada. Alguns dias após a entrega, o professor proveu *feedback*, pontuando os erros, pontos a melhorar e elogios. Então, os estudantes, a partir da devolutiva, tiveram mais alguns dias para corrigir seus resumos e rever os erros, e caso precisassem de ajuda, poderiam contatar o professor. No entanto, a aluna não teve dificuldades pois recebeu a orientação e os passos para a correção do resumo.

Para a aluna, esse processo de devolutiva e reescrita foi extremamente significativo, pois a avaliação se baseou na evolução do aluno durante o curso nos seus processos de escrita. A prática pedagógica permitiu a compreensão, análise e escrita do gênero, a partir das próprias áreas de interesse dos estudantes, com a orientação contínua do professor.

Na perspectiva do professor, ao longo do curso, foi possível perceber que, de maneira geral, os estudantes se apropriaram da estrutura de movimentos discursivos. Desde que tal perspectiva foi apresentada, na segunda aula do curso, os estudantes se mostraram bastante participativos nas análises dos *abstracts* que eles selecionaram no início do curso, reconhecendo e destacando, nos textos, cada um dos movimentos discursivos, discutindo a forma como eles foram construídos e refletindo a respeito da sua presença ou ausência em *abstracts* pontuais. Essa percepção encontra amparo concreto ao considerar os resultados que os estudantes obtiveram na primeira avaliação do curso, que consistia justamente na análise de *abstracts* na perspectiva dos movimentos discursivos. Nesta avaliação, a média das notas dos doze estudantes concluintes superou 91% de aproveitamento.



Universidade  
Estadual de Goiás



Outro ponto de grande destaque, na visão do professor do curso, foi a maneira autônoma e confiante pela qual os estudantes produziram seus *abstracts*, processo este que caracterizou a segunda avaliação do curso. Nesse contexto, percebeu-se que, muito em função de a avaliação se desenvolver em um processo de escrita-reescrita, em que apenas a versão final do texto receberia, efetivamente, uma nota numérica, os estudantes se sentiram mais confortáveis para escrever o que realmente consideravam adequado na construção do *abstract*, apresentando o que de fato compreenderam em suas produções. Desde a primeira escrita, no entanto, fez-se perceber que todas as produções utilizaram da estrutura de movimentos discursivos, o que entra em consonância com as percepções e os resultados decorrentes da primeira avaliação.

Em última análise, cabe também destacar que, de maneira geral, os *abstracts* produzidos seguiram grande parte das regularidades e das convenções que os textos apresentam em suas respectivas áreas do conhecimento, mesmo sem que tais peculiaridades tenham sido, de maneira completa e sistematizada, apresentadas nas aulas do curso. Como exemplo, um *abstract* de uma estudante de ciências da computação apresentou uma seção de metodologia mais longa do que os demais *abstracts*, com dados numéricos precisos, mas não apresentou movimento de discussão dos resultados por compreender que os dados numéricos já eram suficientes para expressar as descobertas. Tais ocorrências podem representar um indicativo de que, pelo contato dos estudantes com *abstracts* de suas respectivas áreas, proposto no momento em que os estudantes selecionaram os três exemplares que seriam analisados ao longo do curso, as peculiaridades de cada uma das áreas passaram a representar, consciente ou inconscientemente, um modelo para a construção do *abstract* final.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ainda destacar, por fim, o papel que todo o aporte teórico - a exemplo do livro de Swales e Feak (2009), toda a preparação para lidar com a sala de aula, em especial, ligada ao modelo *Onlife* (Moreira; Schlemmer, 2020) e todos os momentos de formação com a orientadora do IsF na Furb tiveram no êxito e no nível de aprendizagem alcançado pelos alunos e, também, pelo professor em formação inicial. São estes os processos, os momentos e



Universidade  
Estadual de Goiás



os diálogos que conferem a iniciativas como o IsF o potencial de, por meio das fundamentais articulações entre teoria e prática, formar e transformar práticas e identidades docentes.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CRISTOFOLINI, D. **A aprendizagem de língua inglesa e as tecnologias digitais: um estudo de caso no idiomas sem fronteiras (IsF) – FURB** (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau/SC, 2022.

KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford, 1982.

KUROSKI, A. P. B. **Práticas de leitura na constituição de professores em formação no Programa Idiomas sem Fronteiras** (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau/SC, 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/REVUFG.V20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 11 nov. 2024.

PERES, G. P.; NUNES JÚNIOR, D. P. A importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores/as. **Revista de Educação do Vale do Arinos - Relva**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 153-164, 7 jun. 2021. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT.

SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D.; MORAES FILHO, W. (Orgs.) **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SIDNEY, P. G.; THOMPSON, C. A. Implicit Analogies in Learning: Supporting Transfer by Warming Up. **Current Directions in Psychological Science**, v. 28, n. 6, p. 1-7, 2019.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **Abstracts and the Writing of Abstracts**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2009.

THEIS, L. F.; BAILER, C. O Programa Idiomas sem Fronteiras e a formação inicial de professores de língua inglesa: uma revisão de literatura. **Atos de Pesquisa em Educação**, 17(e9497), 1-23, 2022. <https://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e9497>.

TOKUHAMA-ESPINOSA, T. **Making classrooms better: 50 practical applications of Mind, Brain and Education Science**. New York, 2014.

VENTURI, J. B.; BAILER, C. Docência no Idiomas sem Fronteiras: um relato de experiência. In: ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE LÍNGUAS, 19., 2023, Inhumas. **Anais eletrônicos** [...]. Inhumas: UEG, 2023. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/enfople>. Acesso em: 11 nov. 2024.